

ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS DE E-COMMERCE NA PANDEMIA

BONFIM, Lorena Gomes ¹
CAVALCANTI, Orlando V. Fonseca ²
FREITAS, Nivea Araújo ³
JESUS, George Martins de ⁴
SANTOS, Ederson Alvarenga ⁵
SOUZA, Rogério Martins Furtado de ⁶

Introdução

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os resultados econômico-financeiros das principais empresas brasileiras de E-commerce: Magazine Luiza, Americanas e Via Varejo no período de 2015 a 2020, buscando verificar se a pandemia do Covid-19 iniciada em 2020 provocou impactos em seus indicadores financeiros. O Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) é um vírus que ocasiona a infecção das células humanas, iniciou-se em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. No Brasil, o primeiro caso notificado foi em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo e o registro da primeira morte foi em 12 de março desse mesmo ano. (GLOBO NOTÍCIAS, 2021). Diante disso, várias medidas de restrição foram implementadas a fim de evitar a propagação do vírus. Em contrapartida, essas afetaram diretamente a atividade econômica do país, visto que muitas empresas precisaram adotar novas formas de funcionamento, pois foi necessário se adaptar ao novo cenário para conseguirem continuar atuando no mercado e enfrentar a crise.

Material e Métodos

O presente artigo foi resultado de uma pesquisa descritiva que buscou realizar uma análise a respeito do objeto de estudo, a análise das demonstrações financeiras. Quanto ao procedimento a pesquisa foi bibliográfica e documental. O universo da pesquisa compreende as principais empresas brasileiras atuantes do segmento de E-commerce (comércio eletrônico pela internet), cujas demonstrações financeiras são publicadas e seguem as legislações e normas contábeis adotadas no país. A amostra foi composta por três das maiores empresas do setor. Foram selecionadas as empresas Americanas, Via Varejo, Magazine Luiza. Foram analisados os demonstrativos relativos ao período de 2015 a 2020. Foram realizados os cálculos dos índices financeiros de liquidez, de estrutura de capital e endividamento, de rentabilidade, de atividade operacional, o Modelo Fleuriet e realizada a tabulação e a análise dos resultados, buscando identificar a evolução dos números no período de 2015 a 2019 e na sequência comparar tal evolução com os números obtidos em 2020 em meio a pandemia de Covid-19.

Resultados e Discussão

A análise das demonstrações financeiras da Via Varejo permite identificar um decréscimo gradual dos índices de liquidez ao longo dos anos, ou seja, a diminuição na capacidade de pagamento da empresa. Na medida em que a liquidez diminuía de 2015 a 2019 o endividamento aumentava, o que evidencia que o capital próprio não seria suficiente para pagar as dívidas. No que tange a rentabilidade, é possível verificar que a Via Varejo não conseguiu obter no período de 2015 a 2019 um percentual positivo de lucro líquido. É possível verificar, pelo modelo Fleuriet, que a situação da empresa foi considerada positiva apenas em 2015, permanecendo de alto risco entre 2016 a 2018, e estando muito ruim em 2019. Ao comparar os resultados do ano 2020 com o período de 2015 a 2019, verifica-se que a empresa apresentou uma expressiva melhora em seus índices, que seus indicadores de rentabilidade ainda são baixos, mas deixaram de gerar prejuízo e passaram a gerar lucro, o que nos permite acreditar que ela conseguirá manter nos próximos anos os excelentes resultados alcançados em 2020.

A análise das demonstrações financeiras do Magazine Luiza propiciou identificar que houve um crescimento na liquidez no decorrer do período de 2015 a 2019, a empresa possui capacidade de cumprir suas obrigações no curto e no longo prazo. Os endividamentos da empresa podem ser considerados elevados, principalmente nos anos de 2015 e 2016, onde o endividamento equivalia a 89% dos ativos totais da empresa. Quanto aos índices de Rentabilidade, a empresa teve no período de 2016 a 2018 um crescimento significativo nos indicadores, indicando que as despesas e as outras

fontes de receita disponíveis, tiveram um papel relevante na rentabilidade final da empresa. A partir da análise dos cálculos do Modelo Fleuriet, constatou-se que a empresa conseguiu uma classificação “sólida” nos anos de 2015, 2018 e 2019 e “insatisfatória” nos anos de 2016 e 2017, por terem tido que utilizar recursos de terceiros para financiar suas atividades. A empresa teve em 2020, um significativo declínio de liquidez em comparação com ano anterior, principalmente em sua capacidade de pagar em curto prazo. Em relação à rentabilidade da empresa, observa-se o declínio geral dos índices de rentabilidade no ano de 2020 em relação ao ano anterior, principalmente em razão do impacto do coronavírus que teve início no final de 2019. Percebe-se que em 2020, a Magazine Luiza possuía recursos em tesouraria capazes de financiar suas operações da empresa. No que se refere aos indicadores de endividamento em 2020, demonstrou que houve um aumento de obrigações a pagar no geral, influenciado principalmente pelo grande crescimento das dívidas no curto prazo. Neste contexto, percebe-se que a pandemia prejudicou a condição financeira da organização principalmente em relação à rentabilidade, que indicou uma explícita queda acentuada no período de 2020, do que nos demais anos.

Passando a analisar os resultados financeiros da empresa Americanas entre 2015 a 2020, no que tange os índices de endividamento a companhia vem decaindo exponencialmente os seus números ao longo do período. Isso demonstra que a empresa é sólida e tem as suas obrigações com os seus credores controlados. Quanto aos índices de rentabilidade, dentre eles a Margem bruta, que em 2015, estava em 29% e em 2020 estava em 33%, ou seja, em 5 anos, as lojas Americanas, um aumento em rentabilidade bruta um percentual de 4%. Ademais, houve um aumento na sua margem líquida: em 2015, estava em 0% já em 2020, o índice atingiu a marca de, 1%. E por último, temos a Rentabilidade do Patrimônio líquido, que manteve o seu lucro estabilizado no período analisado. No modelo de Fleuriet, em 2015, as lojas americanas apresentaram uma situação sólida em seus recursos de tesouraria (T), dando continuidade também ao ano de 2015 e 2020, mesmo com o advento da pandemia (COVID-19) e as suas consequências as Lojas Americanas, mostrou, a sua solidez nas suas capacidades de cumprir com as suas obrigações financeiras.

Conclusão

O estudo apresentado neste artigo visou analisar e apresentar o desempenho econômico-financeiro das maiores empresas de E-commerce brasileiras antes e durante a pandemia de covid-19. Os resultados obtidos demonstram que o faturamento das três empresas em 2020 foi o maior dos últimos seis anos, demonstram que a Via Varejo apresentou no ano uma melhora nos seus indicadores de liquidez e rentabilidade, mas que a Magazine Luiza apresentou queda nos seus índices de liquidez e rentabilidade, mas rentabilidade conseguiu manter um equilíbrio das contas financeiras, apresentando a manutenção de um resultado considerado sólido pelo Modelo Fleuriet. e as Americanas uma queda em seu índice de rentabilidade e aumento do endividamento. As Americanas apresentaram um aumento nos seus índices de liquidez e no prazo médio de contas a receber, diminuição no endividamento, na rentabilidade e no prazo médio de contas a pagar. Do mesmo modo que a Magazine Luiza, a empresa manteve o equilíbrio financeiro com a situação sólida desde 2018. Conclui-se que as transformações na dinâmica do funcionamento do mercado resultantes da pandemia provocaram alterações na evolução dos índices das empresas no período, o impacto da pandemia não foi homogêneo em virtude da própria especificidade de cada empresa e da forma como a sua gestão atuou para enfrentá-la, podendo, no entanto, ser considerado que no contexto geral os resultados das três empresas foram positivos em 2020.

Referências

- FREIRE, Daniele Araujo. SALGADO, Erika Baptista. E-Commerce no Brasil: Panorama Geral E Principais Desafios, Rio de Janeiro, Setembro de 2019 p. 13-79, Monografia (Engenharia de Produção), Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019
- GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GLOBO. Primeiro caso confirmado de covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. G1 SP, São Paulo, 26, agost. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>> Acesso em: 23 nov.2021.
- Ministério da Saúde - Brasil. Brasil pátria vacinada. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em: 23 out. 2021.
- Ministério da Saúde - Brasil. O que é a Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 23 nov. 2021.
- OLIVEIRA, Ricardo da Cunha. Administração Financeira: uma análise conceitual. Revista Estação Científica, ed. 15, p. 1-13, 2016.
- SANTOS, Ruan Carlos dos; BERGMANN, Bruno; SANTOS, Claudete Correa dos; ORSO, Lidinei Éder. Risco e Retorno: Uma Análise do Índice de Sharpe sob Índice de Endividamento das Empresas da Carteira do Ibovespa. Revista de Administração de Roraima-Ufr, [s. l], v. 10, p. 1-12, maio 2020.
- SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008